

Financiar o Futuro:

Um plano de ação
para o financiamento
da Parceria Global
pela Educação

FUND THE
FUTURE
EDUCATION RIGHTS NOW

fund-the-future.org

GLOBAL CAMPAIGN FOR
EDUCATION

Se investíssemos mais em educação poderíamos acelerar a redução da pobreza, gerar modos de vida mais sustentáveis, melhorar os benefícios da saúde a longo prazo, garantir maior igualdade de género e promover uma governança democrática.



Financiando o futuro

Garantir que a Parceria Global pela Educação (a única parceria multilateral dedicada a conseguir que todas as crianças frequentem a escola e tenham uma educação de qualidade) tenha financiamento suficiente para 2015-2018 é essencial para inverter a lacuna global de financiamento para a educação.

A Educação é essencial para atingir o progresso e a prosperidade

Se os líderes mundiais investissem mais em educação poderiam ajudar a reduzir a pobreza, a criar modos de vida mais sustentáveis, a melhorar os benefícios a longo prazo para a saúde, assegurar uma maior igualdade de gênero e a promover uma governação democrática. Por outras palavras, o investimento em educação agora pode ajudar a financiar um futuro melhor.

Mantém-se uma enorme falta de financiamento da educação

Se os líderes mundiais investissem mais em educação poderiam ajudar a reduzir a pobreza, a criar modos de vida mais sustentáveis, a melhorar os benefícios a longo prazo para a saúde, assegurar uma maior igualdade de gênero e a promover uma governação democrática. Por outras palavras, o investimento em educação agora pode ajudar a financiar um futuro melhor.

Uma oportunidade única para inverter a crise de financiamento

Este ano, existe uma oportunidade única para reverter essas tendências na Conferência de Doadores para Reaprovisionamento da Parceria Global pela Educação (PGE).

A Campanha Global pela Educação, um movimento global de organizações da sociedade civil, cujos membros incluem organizações internacionais e regionais, bem como as coligações nacionais em quase 100 países, estão a trabalhar com outras redes da sociedade civil para definir uma visão para a ação durante a ronda de reaprovisionamento da PGE. Em conjunto estamos a pedir a todos os parceiros que tomem medidas concretas para garantir que os recursos necessários sejam disponibilizados para a ronda de reaprovisionamento da PGE 2015-2018.

Para o fazer, como mínimo absoluto, pedimos compromissos específicos de Doadores e países em desenvolvimento na Conferência de Doadores para Reaprovisionamento da Parceria Global pela Educação (PGE) em Junho de 2014, incluindo:

- **Os doadores devem** prometer um total de USD \$ 4 mil milhões para a Parceria Global pela Educação entre 2015 e 2018. Devem também aumentar a ajuda humanitária à educação, à luz dos compromissos assumidos em 2012 e 2013, e garantir que adjudicam pelo menos 4% de toda a ajuda humanitária à educação.
- **Os países em desenvolvimento** devem aumentar o seu financiamento para a educação com promessas concretas fixadas no tempo. Aqueles que ainda não atingiram o objetivo de adjudicar 20% dos orçamentos nacionais à educação, com metade deste valor dedicado à educação básica, devem estabelecer planos para o fazer como parte do seu compromisso de reaprovisionamento.

‘Financie o Futuro: Um plano de ação para financiar a Parceria Global pela Educação’ mostra como a crise no financiamento da educação continua a privar as crianças e as suas comunidades de oportunidades. Mostra também o importante papel que a PGE tem e pode continuar a desempenhar no apoio ao acesso à educação e na melhoria da educação, bem como no apelo aos doadores, aos países em desenvolvimento e ao sector privado para que se comprometam, no evento de reaprovisionamento da PGE em junho deste ano, no apoio à PGE e num maior esforço para aumentar o financiamento da educação e a oportunidade de educação.

Foto da capa: Sawda, de 13 anos, não conseguiu ter acesso à escola, mas agora está inscrita em aulas de recuperação para refugiados Somalis. Sem um aumento significativo do financiamento para a educação, crianças como a Sawda não terão possibilidade de aceder à educação de qualidade que necessitam para progredir na vida © Jonathan Hyams/Save the Children

Foto frente: Crianças aprendem os seus alfabetos na escola em Bengala Ocidental, na Índia. Mas existem 57 milhões de crianças que não frequentam a escola e 250 milhões que não sabem ler, escrever ou fazer aritmética básica. © Suzanne Lee / Save the Children

Em todo o mundo em desenvolvimento, 57 milhões de crianças continuam a não frequentar o ensino primário, e estima-se que 130 milhões de crianças não adquiram as competências básicas de literacia e numeracia enquanto frequentam a escola. 120 milhões de crianças abandonam a escola três anos após começarem a estudar.



Educação: um direito fundamental ainda por realizar

Todas as pessoas têm direito a uma educação de qualidade. No entanto, em todo o mundo em desenvolvimento, 57 milhões de crianças não frequentam a escola primária, e outras 69 milhões não frequentam a escola secundária inferior, e a qualidade da educação que recebem é muitas vezes desastrosamente insuficiente.

Uma crise global na qualidade da educação

Estima-se que 130 milhões de crianças não adquirem as capacidades básicas de leitura e aritmética enquanto frequentam a escola, enquanto outras 120 milhões abandonam a escola no prazo de três anos. A má qualidade do ensino é agravada pela necessidade urgente de um acréscimo de 1,6 milhão de professores. Vários milhões de professores não têm a formação, qualificações ou apoio necessários para ensinar de forma eficaz. A falta de oportunidades educacionais de qualidade deixou 774 milhões de adultos - dos quais quase dois terços são mulheres - sem saber ler ou escrever.¹

As crises humanitárias privam as crianças e as comunidades da oportunidade de receber uma educação

As guerra, conflitos e desastres naturais podem privar gerações inteiras do acesso à educação, deixando grandes lacunas na educação de milhões de crianças, roubando-lhes oportunidades e aumentando a sua vulnerabilidade à violência, abuso e exploração.

Uma séria ameaça ao desenvolvimento e à redução da pobreza

A crise continuada no acesso e qualidade da educação é um desastre para milhões de crianças, jovens, adultos e famílias entre os mais pobres do mundo. A educação é um direito que capacita, com o poder de reduzir a pobreza e apoiar a realização de objetivos mais amplos de desenvolvimento. A educação de qualidade abre as portas para cada etapa da viagem para uma vida melhor, especialmente para os mais pobres e os mais vulneráveis. Pode ajudar a reduzir a mortalidade materno-infantil, promover a democracia, a boa governação e os direitos humanos. Combater a pobreza crónica, elevar os padrões de vida e construir a prosperidade a longo prazo. Promover os direitos das mulheres e a igualdade de género. E levar a economias nacionais mais sustentáveis e equitativas.²

Uma falha de financiamento

O financiamento insuficiente é um dos principais obstáculos à garantia da educação para todos. Em 2000, a comunidade mundial comprometeu-se em garantir que nenhum município dedicado seriamente a alcançar a educação para todos deveria ser de tal impedido devido à falta de recursos.³

Esta promessa não foi cumprida, e corre o risco de se afastar ainda mais do seu objectivo à medida que mais e mais doadores reduzem a ajuda para a educação. O mais preocupante é que a ajuda para a educação "básica" em países de baixo rendimento - que já era muito pouca - está a reduzir-se mais rapidamente do que a ajuda para outras áreas.⁴ Entre 2010 e 2011 a ajuda para a educação básica caiu 6%, passando de USD \$ 6.200 milhões para USD \$ 5.800 milhões, consideravelmente mais do que a redução de 3% no total da ajuda durante o mesmo período. Além disso, apenas uma pequena fração desta ajuda está a ser gasta em países de baixo rendimento (USD \$ 1.900 milhões), sendo os países mais pobres os mais atingidos por estes cortes. No total, os cortes feitos ao longo do período de 2010-2011 nos países de rendimento mais baixo são equivalentes ao necessário para mais de 1,1 milhão de crianças frequentarem a escola.⁵ A UNESCO advertiu que estas reduções

estão a colocar em risco o progresso no cumprimento do objectivo global de assegurar que todas as crianças possam frequentar a escola primária.

Enquanto isso, a ajuda ao ensino secundário caiu 11%, para USD \$ 2.200 milhões entre 2004 e 2010.⁶ As instituições multilaterais também reduziram a parcela da sua ajuda à educação dedicada à educação básica; de 62% em 2000 passou para 51% em 2011.⁷ A ajuda humanitária à educação também é cronicamente baixa. Em 2012, a educação constituiu apenas 1,4% da ajuda humanitária, diminuindo dos 2,4% em 2011, e deixando 13 milhões de pessoas, afectadas por crises humanitárias, sem educação.⁸

Globalmente, estas tendências estão a originar enormes défices. O Relatório de Monitorização Global da Educação para Todos (RMG-EPT) estima que haja um défice de financiamento para a educação básica de USD \$ 26 mil milhões anuais, ou USD \$ 38 mil milhões se incluirmos a educação secundária inferior, e este défice de financiamento tem aumentado nos últimos anos, à medida que os doadores cortam nos seus orçamentos.⁹ A Parceria Global pela Educação sozinha não consegue preencher estas lacunas de financiamento da educação, mas a sua conferência de reaprovisionamento oferece à comunidade internacional um momento crítico para se unir e fazer novos compromissos financeiros de apoio à educação básica em países de rendimento baixo entre 2015 e 2018.

Educação: salvar vidas, construir nações

Se todas as mulheres tivessem uma educação primária, os casamentos infantis e a mortalidade infantil poderiam cair um sexto, e as mortes maternas dois terços.¹⁰ Cada ano de escolaridade adicional pode aumentar o salário de um indivíduo em 10%.¹¹ Também foi estimado que, se todas as crianças desfrutassem de igualdade de acesso à educação, a renda per capita aumentaria 23% em 40 anos.¹² Portanto, proporcionar a todos uma educação de qualidade é um investimento sólido, a longo prazo, para os governos fazerem a bem da prosperidade individual e nacional. Com sistemas de produção cada vez mais baseados no conhecimento, dependentes de uma força de trabalho educada, este aspecto está a tornar-se cada vez mais importante.

Estima-se que os ganhos económicos por se alcançar a educação primária universal excedem em muito o aumento dos gastos públicos necessários para a alcançar. Uma pesquisa recente concluiu que existem perdas económicas elevadas a nível nacional associadas à situação em que uma grande parte da população não frequenta a escola: por exemplo, na Gâmbia, estima-se que cerca de 10% do PIB se perde cada ano devido a crianças que não frequentam a escola. No Mali e na Nigéria, as perdas previstas devido à grande parte da população que não frequenta a escola é superior a dois anos de crescimento médio do PIB. No geral, o estudo concluiu que as perdas por não educar as crianças (microeconómicas e macroeconómicas) superam significativamente os investimentos necessários para oferecer a educação primária universal.¹³

O nosso esforço colectivo para continuar a melhorar a capacidade da PGE de alcançar a sua visão e mandato será posto em causa devido a um financiamento inadequado durante o próximo período operativo.



A Parceria Global pela Educação: uma parte vital da nossa resposta coletiva à crise da educação

Fundada em 2002 como a Iniciativa Fast Track da Educação Para Todos (FTI-EPT), a PGE desempenha um papel único e fundamental nos sectores da educação e do desenvolvimento.

Mais do que a soma das partes

Promovendo uma abordagem inclusiva, que reúne os governos dos países em desenvolvimento com os governos de países doadores, sociedade civil, profissão docente e sector privado, para reunir recursos e conhecimentos em apoio à educação, tanto a nível global como a nível nacional. Através desta abordagem, consegue um apoio coordenado e estratégico para planos de educação nacionais que oferecem a cada criança uma educação básica de qualidade.

Uma parceria única

É também o único mecanismo de financiamento multilateral mundial dedicado ao financiamento de sistemas de educação, com foco no apoio a países de baixo rendimento, para expandir a educação básica de qualidade para todos.¹⁴ Em reconhecimento do importante papel que a PGE tem desempenhado na formação de uma parceria internacional, no seu relatório ao Secretário-Geral da ONU, em maio de 2013, o Painel de Alto Nível de Pessoas Eminentíssimas das Nações Unidas para a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 destacou especificamente a PGE como um exemplo de uma parceria financeira com várias partes interessadas eficaz, apontando-a como um exemplo do tipo de colaboração necessária para conseguir uma visão ambiciosa de desenvolvimento pós-2015. Além disso, a estratégia da PGE dá prioridade às crianças mais marginalizadas, incluindo raparigas, crianças com deficiência e aquelas que vivem em países afetados por conflitos, garantindo uma maior equidade na educação.

Uma lista crescente de realizações

Desde 2002 a PGE atribuiu cerca de USD 3.700 milhões a 52 países para apoiar os seus planos de educação. De acordo com os cálculos da PGE, esse montante ajudou a conseguir que quase mais 22 milhões de crianças frequentassem a escola. As taxas de alfabetização de jovens aumentaram de 77% em 2000 para 81% no final de 2010, em países PGE. No geral, 72% das raparigas estão agora a completar a escola primária, em comparação com 55% em 2002. Finalmente, a PGE tem contribuído para a melhoria da qualidade, financiando a formação de cerca de 300 mil professores.¹⁵

Financiamento suficiente necessário para sustentar a reforma

Apesar destes resultados, e uma série de reformas bem-vindas nos últimos anos, há trabalho a fazer para continuar a melhorar a capacidade da PGE de alcançar a sua visão e mandato (ver Quadro 1).¹⁶ Como parte disto, é absolutamente crucial que se arranje financiamento suficiente para garantir que a PGE possa continuar o seu trabalho de financiar planos nacionais de educação credíveis, a fim de transformar a vida de milhões de crianças através da educação.

Da Iniciativa Fast Track a PGE: uma constante viagem para melhorar a parceria

Há doze anos os doadores juntaram-se em Amesterdão para lançar a Iniciativa Fast Track da Educação Para Todos (FTI- EPT) com o objetivo de harmonizar os seus esforços para apoiar os governos dos países em desenvolvimento que tinham planos credíveis para oferecer a Educação Para Todos. Esperou-se grandemente que a FTI fosse o catalisador para acelerar os avanços no alcance dos objectivos da Educação Para Todos. A PGE tem desempenhado, e continua a desempenhar, um papel vital em conseguir alcançar estas ambições, apesar de ainda ser necessário trabalhar mais para garantir a eficácia desta missão. Isto implica um compromisso duradouro para garantir que a Parceria funciona da forma mais eficaz possível por parte de todos os parceiros, incluindo doadores, países em desenvolvimento, sector privado e fundações. Requer também um compromisso significativo por parte da sociedade civil a todos os níveis operativos.

Há apenas dois anos a FTI foi rebatizada como Parceria Global pela Educação e foi sujeita a reformas significativas para melhorar os esforços de a tornar um actor internacional mais importante. Muitas das reformas a nível da governança, liderança e para garantir uma propriedade nacional mais genuína foram bem recebidas por parte da sociedade civil. Como parte deste processo contínuo de reforma, foi feito um trabalho para redefinir melhor o modelo de financiamento da PGE de modo a tornar mais claro o valor acrescentado da PGE para a política educacional, o seu financiamento e posta em prática, a nível nacional.

Este ano a comunidade mundial tem uma importante oportunidade para inverter as tendências gerais no financiamento da educação básica e responder à procura de financiamento de educação por parte dos países mais pobres do mundo.



Um mundo de oportunidades

Com um atual déficit de financiamento (tendo em conta os fundos nacionais e dos doadores) para o ensino primário e secundário inferior em países PGE à volta de uns chocantes USD \$ 25 mil milhões, está claro que a atual ronda de reaprovisionamento da PGE deve gerar novos compromissos financeiros significativos.¹⁷

Este ano, a comunidade mundial tem uma oportunidade essencial para inverter as tendências globais no financiamento para a educação básica, e para reafirmar compromissos para o financiamento de planos em países PGE.

A 26 de Junho de 2014, os governos dos países em desenvolvimento, os governos doadores, a sociedade civil, a profissão docente, fundações e o sector privado vão reunir-se na Conferência de Doadores para Reaprovisionamento da Parceria Global pela Educação (PGE) em Bruxelas. Tal oferece um momento único para que a comunidade mundial reafirme os seus compromissos coletivos para com a educação, e faça publicamente promessas para financiar o trabalho da Parceria Global pela Educação entre 2015 e 2018. Isto implicará novos compromissos substanciais de todos os atores, mas, com grandes lacunas em conseguir preencher as necessidades de financiamento externo dos planos dos países PGE, os doadores, em particular, precisam de intensificar e comprometer significativamente novos fundos.

O que é que os doadores precisam de fazer para apoiar o reaprovisionamento?

Atualmente os doadores não estão a oferecer fundos suficientes para a Parceria. A procura, por parte dos países em desenvolvimento, de financiamento externo para apoiar os seus planos supera em muito a oferta de financiamento por parte da comunidade mundial para apoiar a PGE. Em 2013, a PGE recebeu cerca de USD \$ 1,200 mil milhões em pedidos por parte dos países em desenvolvimento. A PGE estima que terá uma lacuna de USD \$ 585 milhões entre os pedidos de financiamento já aprovados e as contribuições dos doadores, quando a corrente ronda de reaprovisionamento tiver terminado, no final de 2014. É, portanto, claro que a PGE está a ter uma procura maior do que nunca. Contra um cenário de queda drástica dos níveis de ajuda para a educação básica, e uma falta de fundos para apoiar planos de educação de países PGE, é vital que a PGE seja apoiada para ajudar a reverter estas tendências, e para continuar a apoiar, de forma previsível e a longo prazo, as estratégias dos países. Para tal vai ser necessária uma forte injeção de novos fundos na Conferência de Reaprovisionamento, o que, por sua vez, vai exigir uma mudança radical nos atuais níveis de compromisso por parte dos doadores.

A PGE estimou que sejam necessários pelo menos USD \$ 3 mil milhões por parte da comunidade internacional durante o período de reaprovisionamento 2015-2018, apenas para manter o status quo (ou seja, para manter os níveis de financiamento existentes, que estão abaixo da procura existente por parte dos países em desenvolvimento). Dada a crescente procura por parte dos países em desenvolvimento, torna-se evidente a necessidade de um objectivo futuro mais ambicioso para atender às necessidades. Tal implica que os doadores elevem os seus níveis de compromisso para um nível acima dos atuais. A PGE estima que captar recursos acima dos níveis atuais, para um nível mais “ambicioso”, poderia apoiar um aumento de 92% de matrículas em 2018. Tal significa que 17 milhões de crianças teriam a oportunidade de obter uma educação básica de qualidade.¹⁸

Dada a atual procura e as lacunas de financiamento pré-existentes, a Campanha Global pela Educação calculou que os doadores devem comprometer coletivamente um financiamento de pelo menos USD \$ 4 mil milhões ao longo de 4 anos.¹⁹ É apenas USD \$ 1.000 milhões por ano, e muito abaixo das lacunas gerais de financiamento. Sem isto, milhões de crianças nunca terão a oportunidade de ver uma sala de aula, ou vão abandonar a escola antes mesmo de aprender o básico.

Além disto, os doadores devem usar a Conferência de Doadores para Reaprovisionamento da PGE para reafirmar o seu compromisso de financiamento da educação em casos de emergência, garantindo que as necessidades educativas são adequadamente financiadas em cada resposta humanitária, e que as dotações orçamentais humanitárias para a educação aumentam no total pelo menos 4%.²⁰

Dado o papel central que a educação desempenha no desenvolvimento, não é este o momento de doadores, e outros, se coíberem de fazer compromissos financeiros significativos para apoiar a educação nos próximos anos.



O que é que os países em desenvolvimento deveriam fazer para apoiar o reaprovisionamento?

Os países em desenvolvimento parceiros da PGE também devem assumir compromissos firmes no sentido da ronda de reaprovisionamento 2015-2018. A Campanha Global pela Educação apela aos países em desenvolvimento para que façam compromissos concretos e fixados no tempo para aumentar a despesa doméstica na educação. Eles devem respeitar a referência internacional de gastar 20% das dotações orçamentais em educação, adjudicando pelo menos metade desse montante à educação básica, com uma percentagem muito mais elevada quando necessário (ou seja, onde ainda existem grandes lacunas em termos de qualidade e acesso).

Neste aspecto a notícia encorajadora é que a maioria dos países está a avançar na boa direção. Nos últimos dez anos foram feitos sólidos aumentos nos orçamentos nacionais para a educação. Na África subsaariana, por exemplo, a despesa real na educação aumentou 6% por ano desde 2000. Mas mesmo com aumentos substanciais no orçamento para a educação ao longo dos últimos dez anos, o financiamento não manteve o ritmo da procura da educação pública. Conforme mais e mais crianças entraram nas escolas, os orçamentos já constrangidos foram esticados, levando a uma educação de baixa qualidade. Assim, é vital que os governos dos países em desenvolvimento continuem a ampliar o financiamento, e que a PGE tenha um papel a desempenhar no seu incentivo. Até agora parece que esta abordagem está a funcionar: os países em desenvolvimento parceiros da PGE aumentaram a sua despesa pública com a educação de 15,5% em 2000 para 18,2% em 2011. Isto significa que os países PGE estão, no seu conjunto, muito próximos da meta de gastar pelo menos 20% dos orçamentos em educação. Mas garantir uma educação de qualidade para todos exige que se alcancem, ou mesmo excedam, estes objectivos financeiros: para atingir este objectivo a PGE deve agir como um catalisador. Portanto, é vital que, como parte do processo de reaprovisionamento, todos os países em desenvolvimento parceiros da PGE respeitem planos fixados no tempo para o aumento das dotações financeiras para a educação. Têm que se comprometer a trabalhar para esse fim, encontrando novas fontes de financiamento interno, por exemplo, através da identificação de formas de aumentar a base tributária doméstica, ou maximizando a utilização na educação das receitas das indústrias extractivas.²¹

Será que o sector privado vai começar a ajudar a financiar o futuro?

Entretanto, nestes tempos económicos difíceis, é importante identificar novas áreas de financiamento e novos atores, que ajudem a acelerar este processo e possam desempenhar o seu papel na Parceria Global. Uma possível fonte de novos compromissos financeiros seria uma maior contribuição financeira para a educação pública por parte do sector privado. Uma maneira de aumentar o financiamento seria as multinacionais pagarem, nos países em desenvolvimento, a justa parte de imposto. Atualmente há demasiadas grandes empresas nos países em desenvolvimento que não pagam os impostos que devem, deixando de pagar milhares de milhões de dólares em impostos que poderiam ser investidos no desenvolvimento nacional, através da construção de escolas ou da formação e pagamento aos professores. No total, estima-se que a evasão fiscal custe aos países em desenvolvimento USD \$ 160 mil milhões por ano.²² Na Zâmbia, por exemplo, a quantidade de imposto que se perde através da evasão fiscal de empresas é mais do que o dobro do orçamento anual para o ensino.²³

Além disso, o sector privado também pode assumir compromissos firmes de modo a adicionar contribuições financeiras para a PGE. A PGE oferece ao sector privado uma forma acessível e eficaz de apoiar o ensino básico em países de rendimento baixo, através de um programa de ajuda de alta qualidade. Até ao momento, o sector privado não fez nenhuma contribuição financeira para o fundo e, em geral, está a gastar muito pouco para apoiar o ensino básico em países de baixo rendimento. A UNESCO estima que as mais importantes fundações e corporações sediadas em países membros do CAD neste momento apenas gastam USD \$ 135 milhões no ensino básico - uma soma absolutamente irrisória.²⁴ Canalizar os fundos através da PGE garantiria que estes iriam apoiar diretamente os planos liderados pelo país.

Os países em desenvolvimento devem cumprir a referência internacional de gastar 20% do orçamento nacional na educação, adjudicando pelo menos metade desse montante à educação básica.



EPSP
Ministère de l'Enseignement
primaire, secondaire et profes

NRC
CONSEIL NORVÉGIEN
POUR LES RÉFUGIÉS

DISTRIBUTION DES KITS SCOLAIRES, PÉDAGOGIQUES, DIDACTIQUES ET RÉCREATIFS DANS LES ÉCOLES PRIMAIRES
MISE EN ŒUVRE PAR LE NRC DANS LE CADRE DU PROJET:

SUPPORTING EDUCATION IN EMERGENCIES FOR CHILDREN AFFECTED BY CONFLICTS EN PARTENARIAT AVEC ECHO LA COMMISSION
EUROPÉENNE, AIDE HUMANITAIRE ET PROTECTION CIVILE.

... KWA WATOTO NA WALIMU NDANI YA ... YENYE KUTUMIKA NA NRC KATIKA MIRADI YA ...
... KWA WATOTO WALIO TATIZWA ... VITA KWA UHUSIYANO NA ECHO YAANI KAMISHENI YA ULAYA, MSADA YA ...
... NGO WA ...

Um incitamento à ação a todos os parceiros para financiar o futuro

As atuais lacunas de financiamento da PGE estão a ter um impacto direto e devastador sobre muitas vidas, privando milhões de raparigas e rapazes de uma educação de qualidade. A situação não pode continuar na ronda de reaprovisionamento 2015-2018. É agora o momento de financiar o futuro. Dado o papel central e vital que a educação desempenha no desenvolvimento, e com tanto trabalho ainda por fazer para alcançar a Educação para Todos, este não é o momento de os doadores e outros se coíbiem de fazer compromissos corajosos para apoiar a educação nos próximos anos.

Os membros da Campanha Global pela Educação, e os nossos aliados da sociedade civil, apelam a todos os parceiros PGE para aproveitar a oportunidade oferecida pela Conferência de Doadores para Reaprovisionamento da PGE em junho de 2014 para enfrentar a crise de financiamento da educação, e fazer promessas e compromissos concretos. Em particular, pedimos aos doadores que assumam compromissos financeiros ambiciosos na Conferência de junho.

Apelamos a todos os doadores a:

- Em conjunto adjudicar pelo menos USD \$ 4 mil milhões em 4 anos - o que corresponde a apenas USD \$ 1.000 milhões por ano, e apenas uma fração das lacunas financeiras que existem em relação aos gastos reais.

Apelamos a todos os doadores bilaterais a:

- Disponibilizar mais dinheiro para a educação, em primeiro lugar, adjudicando 20% de todos os orçamentos de ajuda à educação e, em segundo lugar, adjudicando pelo menos metade desse montante ao ensino básico em países de baixo e médio rendimento.
- Certificar-se que está disponível mais dinheiro para a educação, cumprindo os seus compromissos de longa data: afectar 0,7% do RNB para a ajuda.
- Aumentar os níveis de financiamento humanitário à educação, compatível com a escala de necessidade, e contribuir progressivamente para atingir uma alocação mínima de 4% da ajuda humanitária global para a educação.
- Aumentar os recursos disponíveis para o ensino básico e começar a redirecionar os gastos para apoiar os esforços nacionais para a educação em países de baixo rendimento, apoiando cada vez mais a PGE. Para alguns doadores, a principal maneira de o fazer é começar a redirecionar elevados montantes de ajudas à educação, que estão a ser gastos em áreas que pouco têm que ver com o ensino básico, em países de baixo rendimento, como a ajuda gasta em bolsas de estudo e em custos relacionados com estudantes.

Apelamos aos governos de todos os países em desenvolvimento a:

- Aumentar o seu financiamento para a educação com promessas concretas e fixadas no tempo. Os governos que ainda não atingiram a meta de gastar 20% dos orçamentos nacionais em educação, e metade deste valor adjudicado ao ensino básico, devem estabelecer planos para o fazer como parte do seu compromisso de reaprovisionamento.
- Identificar urgentemente formas de aumentar as receitas internas, aumentando a base fiscal, e garantir que uma fatia dessa receita seja adjudicada e gasta de forma transparente na educação. Ações específicas que deveriam ser tomadas incluem uma reforma tributária progressiva, medidas contra a evasão fiscal, acabar com as isenções fiscais de grandes corporações e terminar com as brechas fiscais.²⁵ Ao mesmo tempo, será vital garantir que, em países com grandes quantidades de recursos naturais que começaram recentemente a ser explorados, esses fundos sejam geridos de forma eficiente e transparente, e que uma boa parte deles seja gasta em educação.
- Garantir que os Planos e Orçamentos do Sector Educacional abordem a redução do risco de desastres e preparação para emergências, resposta e recuperação. A falta de planos, capacidade e recursos torna mais difícil para as escolas manter as crianças e os jovens a salvo, continuando a dar aulas quando surge uma crise, ou informando a comunidades sobre os riscos e as ações a ser tomadas, e torna mais difícil para os sistemas de ensino recuperar depois de uma crise.

Apelamos ao Banco Mundial, a:

- Cumprir o compromisso de 2010 de apoio adicional do IDA para o ensino básico nos países mais necessitados, alocando USD \$ 1,8 mil milhões por ano para o ensino básico até 2015, e sustentar a situação a partir de então.

Apelamos a UE a:

- Garantir que o próximo quadro de financiamento plurianual da União Europeia atribua pelo menos 20% da ajuda ao desenvolvimento para a saúde e educação.
- Após as eleições Europeias, em Maio de 2014, os 11 Estados Membros da UE que se comprometeram, sob o processo de cooperação reforçada, a implementar o imposto sobre as transações financeiras (ITF) devem chegar a um compromisso que especifique explicitamente uma alocação de pelo menos 50% das receitas projetadas para o desenvolvimento e financiamento climático. Uma parte desta percentagem deve ser atribuída à PGE, a fim de assegurar o ensino básico nos países mais pobres do mundo.

Apelamos a ONU a:

- Manter a visão EPT e garantir que os compromissos de financiar objectivos de educação sejam incluídos no quadro pós-2015. Este objectivo deve reiterar e concretizar a promessa de garantir que nenhum país seja impedido de alcançar as metas de educação globalmente acordadas a nível nacional devido a uma falta de financiamento adequado.

Apelamos os doadores novos e emergentes a:

- Priorizar urgentemente o fornecimento da ajuda bilateral ou multilateral previsível para o ensino básico.
- Canalizar o apoio multilateral através da Parceria Global pela Educação, garantindo que seja harmonizado com os planos nacionais do governo e com outras contribuições dos doadores.

Apelamos o sector privado a:

- Comprometer contribuições financeiras para o fundo PGE na Conferência de Doadores para Reaprovisionamento, em junho 2014.
- Pagar de forma transparente todos os impostos aplicáveis nos países em desenvolvimento onde têm lucro e recusar-se a aceitar isenções fiscais / incentivos, preços de transferência, evasão fiscal agressiva e o uso de paraísos fiscais, os quais podem privar os governos de recursos para investir na educação.

Como sociedade civil comprometemo-nos a apoiar a Parceria Global pela Educação e comprometemo-nos a manter os governos, doadores e empresas responsáveis por fornecer Educação Para Todos. Vamos participar na elaboração e monitorização de planos sectoriais de educação, trabalhando para incluir as vozes dos mais pobres e marginalizados. Defenderemos um aumento das dotações para a educação, centrando-nos em assegurar a equidade e a justiça das alocações: vamos garantir que sejam efectuadas de forma efetiva, transparente e equitativa através do compromisso de monitorização do orçamento, acompanhamento e promoção de defesa.

Foto: Crianças num campo de deslocados no norte da República Democrática do Congo acenam orgulhosamente os seus livros e material escolar. É essencial que os doadores, governos nacionais e todos os parceiros se unam e financiem o futuro, garantindo que todas as crianças, mesmo as mais vulneráveis, tenham acesso à educação de qualidade © Norwegian Refugee Council



সমসাময়িক কবি কাজী

শক্তি = দশসন

পরিখা =

বিজ্ঞান

শক্তি

শিক্ষা

শিক্ষা

Sobre esta publicação

'Financie o Futuro: Um plano de ação para financiar a Parceria Global pela Educação' mostra como a crise no financiamento da educação continua a privar as crianças e as suas comunidades de oportunidades. Mostra também o importante papel que a PGE tem e pode continuar a desempenhar no apoio ao acesso à educação e na melhoria da educação, bem como no apelo aos doadores, aos países em desenvolvimento e ao sector privado para que se comprometam, no evento de reaprovisionamento da PGE em junho deste ano, no apoio à PGE e num maior esforço para aumentar o financiamento da educação e a oportunidade de educação.

Agradecimentos

Este plano de ação foi desenvolvido em colaboração por um número de membros da CGE e outros colegas da sociedade civil, coordenados por Emily Laurie, Joseph Nhan-O'Reilly e Jo Walker. Também gostaríamos de agradecer às seguintes pessoas pelos seus contributos e comentários:

Helle Gudmandsen e Else Østergaard (Ibis e CGE Dinamarca), David Archer (ActionAid e Membro do Conselho da PGE), Joseph Nhan-O'Reilly (Save the Children e Membro do Conselho da PGE), Emily Laurie (Plan International), Leticia Silvela Coloma (Campanha Mundial por la Educación España – CGE Espanha) Carole Coupeze (Campagne Mondiale pour L'Education pour Tous - CGE França - led by Solidarité Laïque), Sandra Dworack (CGE Alemanha – Oxfam Germany), Tony Baker (Results US), Dan Jones (Results UK), Stephen Brown (Global Poverty Project), Rasheda K. Choudhury, Matti Kohonen (Oxfam International), Bernie Lovegrove, Maria Khan, Cecilia Soriano Rene Raya (ASPBAE), Anne Pakoa (Vanuatu Education Policy Advocacy Coalition), Mahesh Chandrasekar Leonard Cheshire Disability, Julia McGeown (Handicap International UK), Yana Zayed (Able Child Africa), Heather Saunders (Plan UK), Shaharazad Abuel-Ealeh, Kjersti Mowe, Caroline Pearce, Jo Walker (Staff do Secretariado Global da CGE), Camilla Croso (Latin American Campaign for the Right to Education – CLADE), Monique Fouilhoux e Assibi Napoe (Education International), Reinaldo Jorge Sive (Africa Network Campaign for Education for All - ANCEFA), Bright Appiah (Ghanaian CGE e ANCEFA), Alberto Croce (Campana Argentina por el Derecho a la Educación (CADE), Elie Jouen and Kailash Satyarthi (Global March Against Child Labour), Kevin Roussel (Oxfam International), Refaat Sabbah (Arab Network for Human Rights and Citizenship Education (ANHRE).

Referências

- 1 UNESCO 2013/14, Global Monitoring Report: Teaching and Learning: Achieving Quality for All (Relatório de Monitorização Global: Ensino e Aprendizagem: Alcançar a Qualidade para Todos)
- 2 Ibid
- 3 UNESCO, 2000, The Dakar Framework for Action, Education for All: Meeting our Collective Commitments (O Quadro de Ação de Dakar, Educação para Todos: Atingindo os nossos compromissos comuns)
- 4 O termo "educação de base" aqui refere-se à definição de DAC, que inclui alguns primeiros anos, e gastos com educação básica de adultos, em paralelo com todo o financiamento do ensino primário. É um pouco diferente da classificação PGE que considera o ensino primário e secundário inferior.
- 5 Diz-se que os países mais pobres tiveram um corte no financiamento para a educação básica de 7% no total, ou seja, de 149 milhões de dólares, entre 2010 e 2011. The Brookings Institution and UNESCO GMR, Financing for Global Education: Opportunities for Multilateral Action. (Financiamento para a Educação Global: Oportunidades para uma Ação Multilateral). www.brookings.edu/~media/research/files/reports/2013/09/financing%20global%20education/basic%20education%20financing%20final%20%20webv2.pdf
- 6 UNESCO 2013/14 Global Monitoring Report: Teaching and Learning: Achieving Quality for All (Relatório de Monitorização Global: Ensino e Aprendizagem: Alcançar a Qualidade para Todos)
- 7 The Brookings Institution and UNESCO GMR, Financing for Global Education: Opportunities for Multilateral Action (Financiamento para a Educação Global: Oportunidades para uma Ação Multilateral)
- 8 UNESCO 2013/14 Global Monitoring Report: Teaching and Learning: Achieving Quality for All (Relatório de Monitorização Global: Ensino e Aprendizagem: Alcançar a Qualidade para Todos)
- 9 Junho 2013 "UNESCO policy paper 09: 'Schooling for millions of children jeopardised by reductions in aid' (UNESCO: documento de política 09: "A escolaridade para milhões de crianças comprometida pela redução das ajudas)". Disponível aqui: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002211/221129E.pdf>
- 10 Ibid
- 11 UNESCO, 2011, Education Counts: Towards the Millennium Development Goals (A educação conta: rumo aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio).
- 12 UNESCO 2013/14 Global Monitoring Report: Teaching and Learning: Achieving Quality for All (Relatório de Monitorização Global: Ensino e Aprendizagem: Alcançar a Qualidade para Todos)
- 13 Research for Development, 2013, Exclusion from Education: The Economic Costs of Out of School Children in 20 Countries (Pesquisa para o Desenvolvimento, 2013, Exclusão da Educação: os custos económicos da haver crianças fora do sistema escolar em 20 países). <http://r4d.org/sites/resultsfordevelopment.org/files/resources/Exclusion-from-Education-Final-Report.pdf>
- 14 Por favor note: a PGE concentra-se especialmente em garantir o financiamento de parte da agenda mais ampla EPT, com foco na obtenção de financiamento para o ensino primário e ensino secundário inferior. Com a falta de financiamento disponível em todas as áreas de educação, a CGE acredita também em continuar a acrescentar pressão sobre todos os atores no sentido de financiar totalmente a EPT.
- 15 Global Partnership for Education, 2013, How the Global Partnership for Education Adds Value (Parceria Global pela Educação, de 2013, Como a Parceria Global pela Educação agrega valor).
- 16 Ambas as apreciações da DfID e da AusAid o assinalaram como uma boa relação custo-benefício. Além disso, a PGE tem sido citada como uma boa relação custo-benefício por alguns doadores.
- 17 Com base nas notas apresentadas ao conselho da PGE em novembro de 2013 <http://www.globalpartnership.org/media/Board/Addis-2013/2013-12-GPE-Board-Meeting-Report.pdf>
- 18 A PGE ainda não divulgou as suas próprias metas de financiamento de reaprovisionamento, no entanto, esta informação é baseada nas notas de fundo submetidas à PGE, em novembro de 2013: <http://www.globalpartnership.org/media/Board/Addis-2013/2013-12-GPE-Board-Meeting-Report.pdf>
- 19 O que aumentaria o financiamento acima dos níveis atuais para atender às crescentes necessidades e lacunas em termos de planos nacionais aprovados e permitiria o estabelecimento de compromissos novos e em curso durante a rodada de reaprovisionamento.
- 20 Education Cannot Wait (A educação não pode esperar) - Call to Action, http://www.unicef.org/media/files/GPE-UNGA_call-to-action_September-2012-EN.pdf
- 21 Para informações sobre formas concretas em como tal pode ser alcançado, leia GCE 2013: 'A Taxing Business: Financing Education for All Through Domestic Resources.' (CGE 2013: 'Uma questão de Tributação': Financiamento da Educação para Todos através de recursos domésticos). Disponível para download aqui: <http://www.campaignforeducation.org/en/resources>
- 22 Christian Aid (2009): False Profits: Robbing the Poor to Keep the Rich Tax-Free, (Lucros falsos: Roubando aos pobres para manter os ricos livres de impostos)
- 23 GCE 2013: 'A Taxing Business: Financing Education for All Through Domestic Resources ('Uma questão de Tributação': Financiamento da Educação para Todos através de recursos domésticos)
- 24 Education for All Global Monitoring Report, February 2013, Policy Paper 06: Education for All is affordable – by 2015 and beyond (Relatório de Monitorização Global Educação para Todos, Fevereiro de 2013, Policy Paper 06: A Educação para Todos é acessível - até 2015 e nos anos seguintes)
- 25 É vital que os governos dos países em desenvolvimento sejam apoiados pelos doadores no aumento da sua base de tributação. Estes apoiarão uma estratégia de não dependência da ajuda. Nós, portanto, apelamos aos doadores (dado o apoio financeiro e técnico) a que apoiem a capacidade de desenvolvimento das autoridades fiscais do país.

Foto: Tripty, de 10 anos, está pronta para aprender, na escola primária em Bangladeche. Com a ajuda de financiamento para a educação crianças como a Tripty podem frequenter a escola e adquirir as capacidades necessárias para prosperar. © GMB Akash / Panos Pictures. Save the Children

Sobre financiar o Futuro

'Financie o Futuro: Um plano de ação para financiar a Parceria Global pela Educação' mostra como a crise no financiamento da educação continua a privar as crianças e as suas comunidades de oportunidades. Mostra também o importante papel que a PGE tem e pode continuar a desempenhar no apoio ao acesso à educação e na melhoria da educação, bem como no apelo aos doadores, aos países em desenvolvimento e ao sector privado para que se comprometam, no evento de reaprovisionamento da PGE em junho deste ano, no apoio à PGE e num maior esforço para aumentar o financiamento da educação e a oportunidade de educação.

Sobre a Campanha Global pela Educação

A Campanha Global pela Educação é uma coligação da sociedade civil que apela aos governos para pôr em prática o direito de todos a uma educação pública gratuita e de qualidade. Operando em 90 países e dezenas de outros em todas as nossas redes regionais e internacionais, os membros da CGE são organizações de base, sindicatos de professores, grupos de direitos da criança e ONGs internacionais.

A Sociedade Civil e a Parceria Global pela Educação

Em cada termo são eleitos quatro representantes da sociedade civil entre os membros de pleno direito da CGE e outras organizações da sociedade civil. Para o atual mandato, os quatro representantes são David Archer (ActionAid International), Cheikh Mbow (COSYDEP Senegal), Joseph O'Reilly (Save the Children UK) e Madiana Samba (EFA Serra Leoa).

Membros da CGE

ÁFRICA

Argélia: Rassemblement Actions Jeunesse (RAJ) **Angola:** Rede de Educação Para Todos (EPT) **Bénim:** Coalition Béninoise des Organisations pour l'EPT (CBO-EPT) **Burkina Faso:** Coalition Nationale EPT du Burkina Faso (CNEPT) **Burundi:** Coalition pour l'Education Pour Tous (BAFASHEBIGE) **Camarões:** Cameroun Education For All Network (CEFAN) **Cabo Verde:** Rede Nacional da Campanha de Educação Para Todos (RNCEPT) Cap Vert **República Democrática do Congo:** Coordination Nationale Pour l'Education Pour Tous (CONEPT) **Djibouti:** FADE **Etiópia:** Basic Education Association in Ethiopia **Gabão:** CONSEG **Gâmbia:** EFA Campaign Network (EFANET) **Gana:** Ghana National Education Campaign Coalition (GNECC) **Guiné-Bissau:** Réseau de la Campagne de l'Education Pour Tous Guiné-Bissau (RECEPT/GB) **Quênia:** Elimu Yetu Coalition **Lesoto:** Campaign for Education Forum (CEF) **Libéria:** Liberia Technical Committee on EFA (LETCOM) **Malawi:** Civil Society Education Coalition (CSEC) **Mali:** Coalition des Organisations de la Société Civile pour l'Education Pour Tous (COSC-EPT) **Mauritânia:** COMEDUC **Maurícias:** DCI **Marrocos:** Moroccan Coalition of Education for All **Mocambique:** Movimento de Educação para Todos (MEPT) **Níger:** Coordination Nationale des Associations, Syndicats et ONGS pour la Campagne EPT (ASO-EPT) **Nigéria:** Civil Society Action Coalition for Education For All (CSACEFA) **Senegal:** Coordination des ONG et Syndicats pour la Défense d'une Education Publique de Qualité (COSYDEP) **Serra Leoa:** Education For All Sierra Leone (EFASL) **Somalilândia:** Somaliland Network for EFA (SOLNEFA) **Sudão:** Sudanese Network For Education For All (SNEFA) **Tanzânia:** Tanzania Education Network/ Mtandao wa Elimu Tanzania (TEN/MET) **Togo:** Coalition Nationale Togolaise pour l'EPT **Uganda:** Forum for Education NGOs in Uganda (FENU) **Zâmbia:** Zambia National Education Coalition (ZANEC) **Zimbabué:** Education Coalition of Zimbabwe (ECOZI)

AMÉRICA LATINA

Argentina: Campaña Argentina por el Derecho a la Educación (CADE) **Bolivia:** Foro Educativo Boliviano (FEB) **Brasil:** Campanha Nacional pelo Direito à Educação **Chile:** Foro por el Derecho a la Educación **Colômbia:** Coalición Colombiana por el Derecho a la Educación **Costa Rica:** Agenda Ciudadana por la Educación **República Dominicana:** Foro Socioeducativo República Dominicana **Ecuador:** Contrato Social Por la Educación Ecuador **El Salvador:** Comité Nacional de la Campaña de Educación para Todos **Guatemala:** Colectivo de Educación para Todos y Todos **Haiti:** Regroupement Education pour Toutes/Tous (REPT) **México:** Incidencia Civil en la Educación (ICE) **Nicarágua:** Foro de Educación y Desarrollo Humano De La Iniciativa Por Nicaragua **Paraguai:** Foro por la Derecho a la Educación **Perú:** Campaña Peruana por el Derecho a la Educación (CPDE)

MÉDIO ORIENTE

Egipto: Egyptians Without Borders For Development **Iraque:** Iraqi Alliance for Education (IAE) **Israel:** DCI **Jordânia:** Jordanian National Coalition for EFA **Libano:** Arab Network for Popular Education (ANPE) **Palestina:** Palestinian Education Coalition **Iémen:** Yemeni Coalition for Education for All

ÁSIA

Afeganistão: Movement for Support of Quality Education in Afghanistan (MSQEA) **Austrália:** Australia Coalition for Education and Development (ACED) **Bangladeche:** Campaign for Popular Education (CAMPE) **Camboja:** NGO Education Partnership (NEP) **Índia:** National Coalition for Education NCE **Indonésia:** NEW Indonesia **Japão:** Japan NGO Network for Education (JNNE) **Mongólia:** All For Education! National Civil Society Coalition of Mongolia (AFE Mongolia) **Nepal:** NCE Nepal **Paquistão:** Pakistan Coalition for Education (PCE) **Papua Nova Guiné:** PNG Education Advocacy Network (PEAN) **Filipinas:** Civil Society Network for Education Reforms (E-Net Philippines) **Ihas Salomão:** Coalition For Education Solomon Islands (COESI) **Sri Lanka:** Coalition for Educational Development (CED) **Timor Leste:** Timor Leste Coalition for Education (TLCE) **Vanuatu:** Vanuatu Education Policy Advocacy Coalition (VEPAC) **Vietname:** Vietnam Coalition on Education for All (VCEFA)

EUROPA/AMÉRICA DO NORTE

Albânia: Children's Human Rights Centre of Albania (CRCA) **Arménia:** Armenian Constitutional Right-Protective Centre **Canadá:** Canadian CGE Alliance **Dinamarca:** The Danish NGO Education Network **França:** Solidarité Laïque **Alemanha:** Globale Bildungskampagne (CGE Germany) **Irlanda:** CGE Ireland **Itália:** Coalizione Italiana delle Campagna Globale per l'Educazione (CGE) **Noruega:** CGE Network Norway **Portugal:** Campanha Global pela Educação **Roménia:** Coalitia Globala pentru Educatie - CGE Romania **Espanha:** Campaña Mundial por la Educación en España **Suécia:** Swedish EFA Forum **Suíça:** Réseau Suisse des Partenaires pour l' Education **Países Baixos:** CGE Netherlands **Reino Unido:** CGE UK **EUA:** CGE US

REGIONAL

Africa Network Campaign for Education for All | Arab Campaign for Education for All | Arab Network for Civic Education | Asia South Pacific Association for Basic and Adult Education | Campaña Latinoamericana por el Derecho a la Educación | Consejo de Educación de Adultos de América Latina | Fédération Africaine des Associations Nationales de Parents d'Elèves et Etudiants (FAPE) Fe y Alegria | Fundación Ayuda en Accion | Red de Educación Popular Entre Mujeres de América Latina y el Caribe (REPEM)

INTERNACIONAL

ActionAid International | CAMFED | CBM International | ChildFund International | Comic Relief Education International | Global March Against Child Labour | IBIS | Inclusion International | International Day of the African Child and Youth | Light for the World | Oxfam International | Plan International Public Services International | Results Educational Fund | Save the Children | SightSavers International | The Consultative Group on Early Childhood Care and Development | VSO International | WorldVision International

fund-the-future.org

A campanha Financie o Futuro e esta publicação também são apoiadas pela Fundação Open Society e pelo Projeto Global Poverty (Pobreza Global).

Concebido por Creative Coop
www.creative-coop.com